

de São Luís. **Objetivos:** Identificar a prevalência de traço falciforme em doadores de sangue em banco de sangue privado de São Luís. **Material e métodos:** A análise foi feita através dos laudos dos doadores de sangue com presença de HbS através do método de teste de solubilidade e posteriormente submetidas à análise estatística, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. **Resultados:** Dos 3.390 doadores de sangue, 72 (2,12%) apresentaram traço falcêmico (TF). Seus perfis caracterizaram-se por: 73% do sexo masculino; 61% na idade de 18 a 38 anos; 54,16% da cor parda; 62% com nível de escolaridade médio completo. **Discussão:** Vale ressaltar que os resultados corroboram com os de outras pesquisas, onde esse predomínio de doadores de sangue do gênero masculino tem como uma possível justificativa as condições fisiológicas do gênero feminino como, gravidez, sendo também a maioria dessas pessoas acometidas por anemia (ANTWI-BAFFOUR, 2015). No Brasil, a prevalência do traço falciforme (HbAS) varia de 2% a 8% (MURÃO et al, 2007). Quanto à etnia, no estudo foi encontrado entre os doadores positivos para o TF, a maior frequência de autodeclarados pardos (42,8%), o que mostra a grande influência da miscigenação da região do norte (PINTO, LADEIRA, OLIVEIRA et al, 2022). Em relação ao nível de escolaridade Coutinho (2021) relata que os doadores com TF possuíam 2º grau completo (58,34%). **Conclusão:** O estudo mostrou 2,12% de TF entre os doadores de sangue, com prevalência no sexo masculino, com idades entre 18 e 38 anos, da cor parda, com segundo grau completo. Vale salientar a importância dessa informação para orientar ações de esclarecimento sobre o tema e aconselhamento à essa população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1275>

A IMPORTÂNCIA DA COLETA EXTERNA COMO FERRAMENTA DE CAPTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA MARCA

MA Sampaio, PG Moura, TM Carvalho

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Relatar os benefícios da coleta externa como ferramenta de captação e relacionamento com novos parceiros para ampliação da base de doadores e visibilidade da marca. **Método:** Realizada análise retrospectiva para avaliação dos benefícios de uma nova estratégia de captação para obtenção de ampliação de base. Informações extraídas da base de dados do sistema informatizado no período de Janeiro de 2022 a Junho de 2023. **Resultados:** As coletas externas do Serum, em 2022, apresentaram os seguintes resultados: candidatos a doação de sangue de primeira vez 629, 31 doadores de repetição, 49 de doadores esporádicos. Estratificando em número e considerando que obtivemos 8 dias de coleta no ano, o resultado atingido foi de: candidatos a doação 709, 577 coletas efetivas e a média de 72 doações por dia. No primeiro semestre de 2023, foram captados 1.086 candidatos a doação. Desses candidatos, obtivemos 825 doadores de primeira vez, 123 de repetição e 138 doadores esporádicos. Fechando o semestre com 919 coletas efetivas, ou seja, com o aproveitamento de 85%. Considerando que realizamos até o momento 9 dias de ações e com uma média 102 doações dia. Comparando o

primeiro semestre de 2023, com o ano de 2022, concluímos com 24% de aumento da base de candidatos a doação. Para conclusão do ano de 2023, estamos com mais 13 dias de ações externas e prevendo o atingir 69% de doadores de primeira vez. Considerando os dados coletados dos últimos anos, para o ano 2024, com a continuidade as ações e ampliação das estratégias este percentual continuará crescendo. Contudo, dando um equilíbrio maior com o volume de doadores de repetição, já que buscamos fidelizar o público alvo atingido através das parcerias com as instituições, empresas e centros comerciais. Considerando que o perfil de doadores da unidade Serum Centro, são de primeira vez, no ano de 2022 com as coletas externas conseguimos contribuir 3% e em 2023 com 9%. **Conclusão:** Constata-se que as estratégias utilizadas de captação, em paralelo com as ações nos anos de 2022 e 2023, contribuíram para autossuficiência regional no mês aplicado. Trazendo maior conforto em nosso estoque e garantindo o abastecimento das agências transfusionais do Serum e demais empresas que são atendidas pelo mesmo. Além do volume atingido nas coletas, foi detectado que o maior índice de doações nos dois anos, são do tipo RH e ABO O+. O que corrobora, para a maior parte dos pacientes com tipagem sanguínea positiva. Através dos estudos elaborados em equipe, observou-se que as oportunidades de ampliação dos doadores, encontra-se em locais onde a população tem uma característica mais regionalizada. São regiões, que possuem difícil acesso ao Centro do Rio de Janeiro, Barra da Tijuca e Nova Iguaçu. O que ratifica os relatos sobre a distância e alto custo de transporte para mobilidade até os hemocentros. Que são um dos principais apontamentos levantados em nossas pesquisas de satisfação. Viabilizando o alcance de um ponto de coleta, de forma mais prática, o que contribui para que o mesmo se torne doador de repetição. Levando para esta população, a importância da doação de sangue regular e desmistificando possíveis dúvidas e tabus sobre o ato. Para ação mais assertiva da campanha, observou-se uma melhoria interna de comunicação entre os setores de marketing, captação, imprensa e operações técnicas. O que levou ao fortalecimento e visibilidade para a marca GSH, fazendo com que novas empresas buscassem nosso serviço como referência de qualidade e serviço. Além de atribuir maior volume de doadores captados, ressaltamos aos nossos parceiros e seus clientes, a importância da contribuição na responsabilidade social e desenvolver o engajamento no ato voluntário.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1276>

PROGRAMA UM SÓ SANGUE E A DISSEMINAÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE COMO FORMA DE ESTABELECE PARCERIAS

APP Ache, SRP Rizzo, A Alves, LC Santos, RM Fava, JFCM Junior

Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: O principal objetivo do programa Um Só Sangue é disseminar a doação como um ato voluntário e altruísta, atraindo novos doadores de sangue por meio de parcerias

estratégicas. Unindo assim, os serviços de hemoterapia e as instituições que buscam através de um trabalho social, executar um evento de coleta externa. **Materiais e métodos:** Para disseminar a coleta externa de doadores de sangue de forma eficiente e eficaz, é importante adotar uma abordagem estruturada e abrangente. A busca por novas parcerias, como empresas de caráter esportivo, empresas de transporte público, cosméticos, universidades entre outras categorias juntamente com serviços de hemoterapia que executam coleta externa, fazem com que esse propósito seja alcançado e que tenha bons resultados. Este processo necessita de utilização de ferramentas de marketing digital para auxiliar na divulgação da doação de sangue. Foi criado um aplicativo de agendamento de doações, painéis digitais em transporte público, engajamento através de redes sociais e assessoria de imprensa como apoio. Como parte do processo, são realizadas visitas técnicas ao local da coleta externa de maneira contínua e obrigatória, no intuito de que a coleta seja executada de forma segura e de acordo com a portaria da vigilância sanitária vigente. **Resultados:** O programa Um Só Sangue identificou através do contato com serviços de hemoterapia que promovem a causa, que mesmo durante a pandemia, o processo de doação foi bem-sucedido graças a ações de conscientização e coletas externas fora do ambiente hospitalar. No período de janeiro de 2020 a junho de 2023 foram executadas 38 (trinta e oito) coletas externas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus, em parceria com 14 (quatorze) serviços de hemoterapia públicos e privados, totalizando 10.768 (dez mil setecentos e sessenta e oito) bolsas de sangue coletadas. Este resultado representa a importância do trabalho do Programa Um Só Sangue na divulgação da causa, contribuindo para a fidelização de instituições e doadores de sangue na promoção da causa. **Discussão:** O Programa Um Só Sangue nasceu da visão da ABHH para a importância de enfatizar sua expertise a todos os atores envolvidos no processo de doação de sangue no Brasil. Através de informações, conteúdos, parcerias com representantes da sociedade civil organizada, parlamentares, influenciadores e associados, a ABHH conseguiu estabelecer um calendário permanente de doações que corroborou com os objetivos do Programa. Um Só Sangue remete à ideia de que uma única doação pode representar uma mudança significativa na vida de muitas pessoas e famílias. **Conclusão:** O Programa Um Só Sangue, juntamente com os serviços de hemoterapia e as parcerias firmadas, colaborou para a manutenção do estoque de sangue nos hospitais com o intuito de que os pacientes que sofrem com as doenças do sangue possam ser atendidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1277>

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR TRANSFUSÕES

COINFECÇÃO HIV/SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2)

RRO Junior^{a,b}, MAE Crispim^{a,c}

^a Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^b Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, AM, Brasil

^c Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pela bactéria *Treponema pallidum*, causadora da sífilis, são doenças sexualmente transmissíveis que representam um importante desafio para a saúde pública. A coexistência dessas duas infecções, conhecida como coinfeção HIV/sífilis, pode ter consequências graves para os indivíduos afetados, bem como implicações significativas na segurança da doação de sangue. A coinfeção HIV/sífilis representa um desafio nesse contexto, pois a detecção de ambas as infecções durante o processo de triagem é crucial para evitar a transmissão dessas doenças aos receptores de sangue. A presença de HIV e sífilis no sangue doado pode comprometer a saúde dos receptores e levar a complicações graves. A triagem de doadores de sangue para a coinfeção HIV/sífilis é essencial para garantir a segurança do suprimento sanguíneo. Os testes de triagem geralmente envolvem a detecção de anticorpos específicos para HIV e sífilis no sangue do doador. **Objetivo:** Avaliar o perfil soroprevalência da coinfeção entre o HIV/Sífilis em candidatos a doadores de sangue atendidos na Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas durante a pandemia do novo coronavírus. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, observacional e retrospectivo que avaliou a coinfeção HIV/Sífilis em candidatos a doação de sangue, no período de janeiro/2020 a dezembro/2022. Para o HIV, são realizados dois testes: um teste de quimioluminescência (CMIA) que detecta o antígeno HIV p24 e anticorpos contra o HIV-1 e HIV-2; e um teste molecular que detecta o ácido nucleico viral (NAT PLUS), reduzindo a janela imunológica para 10 a 12 dias. Para a sífilis, são realizados testes não treponêmicos para triagem, como o VDRL, e testes treponêmicos confirmatórios, como o imunoensaio de micropartículas por quimioluminescência (CMIA) para detecção de anticorpos contra o *Treponema pallidum* (TP). **Resultados obtidos:** O sangue total de 169.888 voluntários à doação de sangue foi avaliado durante o período do estudo. A prevalência geral de HIV, sífilis e sua coinfeção foi de 171 (0,10%), 610 (0,35%) e 38 (0,02%), respectivamente. A prevalência de HIV está associada a solteiros 143 (83,63%), sexo masculino 148 (86,55%) e doadores de sangue residentes da capital do Amazonas. Além disso a prevalência geral da sífilis foi estimada e esteve associada à escolaridade, idade, estado civil e zona de residência dos participantes do estudo. Quando estimada a prevalência da coinfeção HIV/sífilis, é observada em 38 candidatos à doação de sangue, representando uma prevalência de 0,02%. A maioria dos coinfectados é composta por homens entre 16 e 30 anos (68,42%), de raça parda (86,84%), solteiros (89,47%), com ensino médio completo (76,32%). **Conclusão:** O estudo analisou a soroprevalência de HIV e sífilis em doadores de sangue ao longo de três anos no Hemocentro do Amazonas. Foram identificados casos preocupantes de coinfeção HIV/sífilis entre os doadores, com 14 casos em 2020, 17 casos em 2021 e 9 casos em 2022. A soroprevalência dessas infecções apresentou uma queda significativa em comparação com outros estados do Brasil, o que pode ser atribuído às medidas restritivas adotadas durante a